

Violência e criminalidade: Um estudo sobre os roubos a residência na cidade de Goiânia.

Paulo Eduardo de Oliveira NETO¹; Dalva Borges de SOUZA²

Faculdade de Ciências Sociais - PPGS - mestrado

Palavras-Chave: Violência urbana, crime, roubo, urbanização

Introdução

O estudo da violência, em especial da violência urbana, vem sendo desenvolvido em meio a caminhos pouco claros e amplamente interpenetrado por diversas outras questões sociais. Apresenta várias dificuldades metodológicas em sua mensuração e interpretação.

Cabe-nos, primeiramente, falar algo sobre a violência. Mas não nos referiremos à sua raiz etimológica, pois esta pouco contribui para a justificativa de estudo do tema. Podemos, em um sentido histórico, identificar a presença da violência em praticamente todas as eras da história humana, desde a antiguidade clássica, passando pelos impérios romanos e orientais, pela idade média e chegando à modernidade. A violência teve em cada era um sentido e um significado diferente. Para nós, interessa sua manifestação e significação em seu contexto moderno, em que sentido a violência, na modernidade, se transforma em um problema social.

No entanto, não temos um conceito de violência com a potencialidade analítica que atribuímos, embora sempre com ressalvas e delimitações, a outros conceitos sociológicos, como comunidade, indivíduo e sociedade.

A violência refere-se sempre ao uso arbitrário da força física em situações de relações assimétricas de poder num contexto social específico.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais da UFG. E-mail: quemliga@gmail.com

² Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília e professora do PPGS/FCS/UFG. E-mail: dalvasouza@gmail.com

Envolve múltiplos atores, classes ou grupos em relações entre si e as instituições sociais de sua sociedade. É preciso esclarecer ainda em que medida estas relações assimétricas estão em desacordo com a normatividade de cada sociedade. Lembremos que historicamente, em muitos momentos, a violência foi festejada, aclamada e encorajada em determinados atores sociais, como na figura dos heróis antigos ou dos guerreiros nobres da idade média. Conforme argumentado por Maria Stela Grossi Porto (1995), a violência na modernidade ganha forma e conteúdo nas idéias paradigmáticas de conflito e controle social.

Material e Métodos

O presente estudo está vinculado ao grupo de estudos *Violência e Civilização* da Faculdade de Ciências Sociais da UFG e a pesquisa *Violência Urbana: estudos comparativos entre Rio de Janeiro e Goiás* dentro do programa CAPES-PROCAD sob a coordenação da professora Dr^a Dalva Borges de Souza.

Os dados quantitativos preliminares sobre roubos à residência foram coletados no início de 2009 na Delegacia Especializada de Investigações Criminais (DEIC) em Goiânia de duas maneiras. Primeiro com a pesquisa e coleta dos dados no cadastro de boletins de ocorrência (CBO) da mesma delegacia. Posteriormente foi feita a análise dos inquéritos que ainda tramitavam pela delegacia referente ao período recortado para pesquisa, a saber, 2005 a 2008. Por meio dos dados coletados na DEIC será possível fazer um mapeamento dos casos de roubo a residência na cidade de Goiânia, bem como identificar as vítimas que poderão ser entrevistadas a fim de cumprir o objetivo deste estudo.

A abordagem qualitativa tem como foco a realização de entrevistas semi-estruturadas com moradores de diferentes segmentos sociais da cidade de Goiânia que já foram vítimas de crime de roubo a residência. Busca-se

assim perceber as mudanças ocorridas nas formas de habitar a cidade, uma vez que a experiência de crime, como destaca Caldeira, são experiências desordenadoras do mundo e oferecem símbolos ordenadores de uma mudança social (Caldeira, 2000 p. 33). Busca-se então, medir o impacto que essas experiências provocam no grupo social a que estes indivíduos pertencem.

Almeja-se, por meio desta combinação de abordagens, investigar características do crime na cidade, observar seu desenrolar e impactos na vida social, bem como sua possível relação com outros tipos de crime, como o tráfico de drogas e formação de quadrilha.

Resultados e Discussão

Dentre a proposta de estudo deste trabalho está a tarefa de discutir e separar questões relativas à experiência de ser vítima de um crime, a ressignificação deste crime e de outros aspectos da vida dos indivíduos, o medo de vitimização ou de uma nova vitimização, denúncia e represálias. A noção de medo e perigo aparecem como indicadores de uma situação perene. Desta maneira, como argumentado em outros estudos, a situação de medo torna-se um fenômeno social em vez de uma “faceta da personalidade” dos indivíduos³.

Os estudos sobre violência mostram a forma como a violência se mistura a problemas sociais distintos como urbanização, privação relativa, desigualdades sociais e segregação. Todas estas questões ganham na cidade moderna uma forma peculiar de desenvolvimento.

Seguindo o aporte do interacionismo simbólico de Anselm Strauss, Erving Goffman e Howard Becker dentre outros, discutimos a violência com o foco na interação entre agentes de uma relação conflituosa que desencadeia

³ FELIX, Sueli Andruccioli; CARVALHO, Márcio Ricardo de. Denunciar ou não: O dilema da vitimização. Paper apresentado no Seminário Temático 35 – Vitimização: riscos objetivos e percepções do risco ou novos dados, novos movimentos do 31º Encontro Anual da ANPOCS: 2007.

formas de leitura do mundo circundante e de reordenamento social. A cidade se apresenta como um mosaico de tipos sociais e de moralidades divergentes. Assim, buscamos ver na interação forçada de agentes e vítimas características que apontem e exemplifiquem as formas em que se estabelecem tais relações. Suas possíveis relações com medo, preconceitos, segregação, cidadania, dentre outros.

Tendo em vista a interação forçada das situações de roubo em geral e o caráter quase místico que ganha a propriedade privada e a casa, o lar, na sociedade moderna, as situações de roubo a residências coloca suas vítimas numa configuração diferente das vítimas dos demais roubos. Além das contribuições feitas por ambas as partes durante a interação, para uma rápida resolução do problema, há ainda o forte sentimento de invasão nesse tipo de interação.

Referências Bibliográficas

- BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: EDUSP, 2000.
- FELIX, Sueli Andruccioli; CARVALHO, Márcio Ricardo de. *Denunciar ou não: O dilema da vitimização*. Paper apresentado no Seminário Temático 35 – Vitimização: riscos objetivos e percepções do risco ou novos dados, novos movimentos do 31º Encontro Anual da ANPOCS: 2007.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- PORTO, Maria Stela Grossi. Apresentação. In: *Revista Sociedade e Estado*. v. 10, n.2, jul/dez 1995.
- SOUZA, Dalva Borges de (Org.). **Goiás: Sociedade e Estado**. Goiânia: Cânone Editorial, 2004.